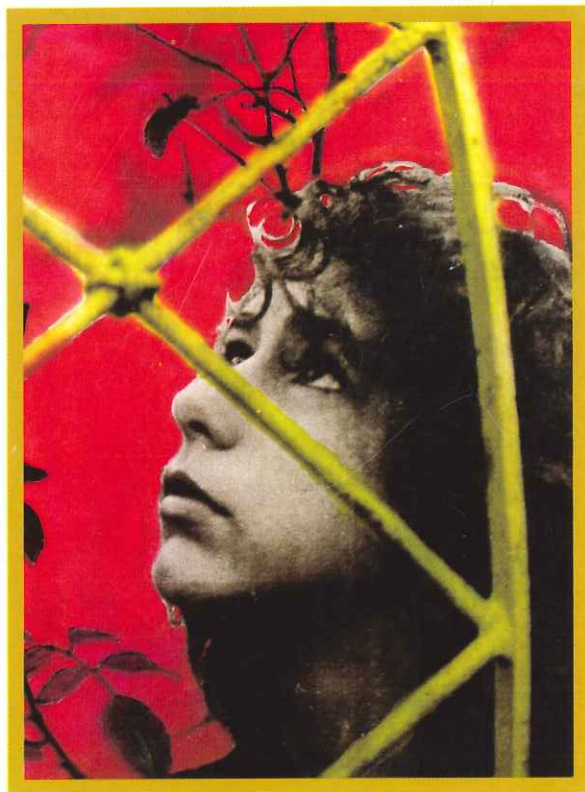


VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES



COMISSÃO PARA A IGUALDADE
E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

VIOLÊNCIA
CONTRA AS MULHERES

NELSON LOURENÇO
MANUEL LISBOA
ELZA PAIS

Cadernos Condição Feminina N.º 48

Edição da
COMISSÃO PARA A IGUALDADE E PARA OS DIREITOS DAS MULHERES
Alto Comissário para as Questões da Promoção da Igualdade e da Família
Presidência do Conselho de Ministros
Av. da República, 32-1.º – 1093 Lisboa Codex
PORTUGAL
1997

EDIÇÃO SUBSIDIADA PELA SECÇÃO DAS ONG
DO CONSELHO CONSULTIVO DA CIDM

O conteúdo deste Caderno pode ser reproduzido
em parte ou no seu todo se for citada a fonte

Capa: Fotografia gentilmente cedida por Francisco Bordalo

Execução gráfica:
Minerva do Comércio
Trav. da Oliveira à Estrela, 10 — 1200 Lisboa

ISBN 972-597-145-0
Depósito Legal N.º 117 993/97
3000 exemplares

OS AUTORES

NELSON LOURENÇO, Doutor em Sociologia, Professor Associado da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Entre os seus trabalhos, destacam-se os livros *Família Rural e Indústria* e, como co-autor, *Em Terra de Tufões - Família e Etnicidade em Macau, Sociedade e Violência*, *The Rural Families in Europe* e *Representações Sociais da Violência*, e a publicação de artigos em várias revistas de ciências sociais, nacionais e estrangeiras.

MANUEL LISBOA, Mestre em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde é assistente de Informática e de Teoria e Métodos de Investigação em Ciências Sociais. A sua actividade de investigação tem-se desenvolvido nas áreas da metodologia e técnicas de investigação e da sociologia das organizações, sendo co-autor do livro *Representações Sociais da Violência* e autor de vários trabalhos sobre atitudes e condutas face à mudança social e à introdução de inovações.

ELZA PAIS, Mestre em Sociologia pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Investigadora do SOCINOVA (Gabinete de Investigação em Sociologia Aplicada da Universidade Nova de Lisboa). A sua actividade de investigação e docência tem-se desenvolvido nas áreas da sociologia da família e da violência. É Docente e membro do Conselho Pedagógico do Instituto Superior de Serviço Social.

ÍNDICE

Nota Prévia	7
INTRODUÇÃO	11
Capítulo I	
ASPECTOS METODOLÓGICOS	19
1 — Amostra	19
2 — Questionário	19
3 — Recolha de Dados	20
4 — Controlo dos Resultados Globais	21
4.1 — Actos seleccionados	21
4.2 — Local de realização das entrevistas e pessoas presentes	22
4.3 — Estratificação da amostra	23
5 — Tratamento dos Dados e Análise dos Resultados	24
Capítulo II	
VIOLÊNCIA E CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS DAS MULHERES VÍTIMAS	27
1 — Visão Gobl Integrada	31
1.1 — Distribuição espacial das mulheres em função do distrito de resi- dência	33
1.2 — Mobilidade geográfica das mulheres face ao distrito de nascimento	34
1.3 — Idade	35
1.4 — Estado civil	36
1.5 — Pessoas com quem vive	38
1.6 — Nível de instrução formal	38
1.7 — Actividade profissional	40
1.8 — Estrato social	42
1.9 — Ocupação dos tempos livres	44
1.10 — Opção religiosa	44

2 — Tipos de Violência	45
2.1 — Discriminação sociocultural	46
2.2 — Violência sexual	51
2.3 — Violência física	56
2.4 — Violência psicológica	61
Capítulo III	
CARACTERIZAÇÃO DOS PROCESSOS:	
OS ESPAÇOS, OS ACTOS E OS SEUS AUTORES	67
1 — Os Espaços da Violência	67
2 — Os Autores: Características Socioculturais dos Autores Segundo o Tipo de Violência	73
2.1 — Sexo dos autores	71
2.2 — Parentesco dos autores com as vítimas	75
2.3 — Idade dos autores	78
2.4 — Actividade profissional dos autores	80
2.5 — Nível de instrução	83
3 — Violência Contra as Mulheres e Consumo de Álcool ou Drogas	87
4 — Introdução ao Estudo das Trajectórias de Violência	90
5 — Reacção das Mulheres	92
Capítulo IV	
MULHERES VÍTIMAS E AUTORES:	
RECONSTITUIÇÃO DOS PROCESSOS EM FUNÇÃO DOS ESPAÇOS DE VIOLÊNCIA	97
Capítulo V	
PERCEPÇÃO DA VIOLÊNCIA:	
ACTOS MAIS VIOLENTOS, CAUSAS E MEDIDAS PARA COMBATER A VIOLÊNCIA	105
1 — Actos Mais Violentos, Causas e Medidas: Uma Visão Singular	105
1.1 — Acto mais violento	106
1.2 — Causas da violência	109
1.3 — Medidas para combater a violência	112
2 — Percepção da Violência e Características Socioculturais das Mulheres	114
CONCLUSÃO	117
BIBLIOGRAFIA	123
ANEXOS	131

NOTA PRÉVIA

Este livro tem a sua origem no Inquérito “Violência Contra as Mulheres” realizado, em 1995, no quadro de um Protocolo celebrado entre a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres e a Universidade Nova de Lisboa ¹.

A experiência de mais de 20 anos do Serviço de Atendimento Jurídico da Comissão indiciava a permanência, numericamente relevante, do número de mulheres que é, ou foi, alvo de actos de diversas formas de violência física, psicológica ou sexual. A inexistência de estudos quantitativos a nível nacional que permitissem a fundamentação de diagnósticos de situação justificou o interesse da Comissão em se dotar de uma *radiografia* da violência contra as mulheres.

A violência contra as mulheres, nas suas múltiplas dimensões e formas é, no entanto, dificilmente captada pelas estatísticas das polícias, por serem mais vocacionadas para a notação do crime — e muita da violência exercida contra as mulheres esvai-se por entre as redes de malha larga da lei — ou, como no texto se refere, *porque as vítimas não participam a vitimação*.

O cumprimento do objectivo proposto pela CIDM obrigava, assim, à realização de um inquérito de vitimação junto de amostra

¹ Os primeiros dados foram publicamente apresentados em Julho de 1995, sob a forma de um relatório Preliminar que seria completado com um segundo Relatório, contendo a análise estatística multivariada, em 1996.

estatisticamente representativa da população feminina portuguesa com mais de 18 anos (o estudo limitou-se a Portugal Continental), tendo como suporte um questionário especificamente construído para abranger os actos mais frequentes de violência contra as mulheres. O estudo ultrapassou, no entanto, as dimensões dos inquéritos de vitimação tendo abrangido ainda os comportamentos reactivos das mulheres à agressão, as representações das mulheres relativamente à violência e a caracterização dos agressores.

Como todos os estudos que assentam sobre a vitimação — como aliás acontece com as estatísticas sobre o crime — os dados recolhidos referem-se sempre e apenas à violência declarada e não à violência *real*. Sobre as razões desta diferença tecem-se comentários explicativos no texto ².

Pensam os Autores, no entanto, que o conhecimento da situação de violência contra as mulheres pressupõe — como em outras ocasiões têm afirmado — que estas radiografias se repitam periodicamente, com a mesma matriz, para permitir análises longitudinais e que sejam acompanhadas por estudos de caso possibilitando, assim, uma leitura mais densa do fenómeno. O recurso a estas duas aproximações facultaria à Comissão os meios necessários a um diagnóstico permanente da realidade da violência contra as mulheres enquanto *manifestação particularmente visível de desequilíbrio do poder entre homens e mulheres que é importante equacionar numa perspectiva de igualdade de direitos e de mudança cultural* ³.

O estudo da Violência Contra as Mulheres insere-se num programa de pesquisas sobre a violência e a criminalidade em Portugal, conduzido pelos autores.

Este livro é, assim, o resultado da conjugação do interesse da Comissão por um elemento de diagnóstico e auxiliar da tomada de decisões e do interesse dos Autores pelo estudo e conhecimento do tema.

Os Autores expressam, assim, o seu agradecimento à Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres pelas condições oferecidas para a realização da pesquisa que conduziu a este livro.

² Sobre as estatísticas do crime, *vide* Nelson Lourenço e Manuel Lisboa, Criminalidade e Sentimento de Insegurança, *Textos*, nº 2, 1996.

³ O texto em itálico é da autoria de Ana Vicente e foi extraído de “Apresentação Pública do Relatório Preliminar do Estudo *Violência Contra as Mulheres*”, 1995.

O conhecimento da Dr.^a Conceição Brito Lopes acerca da realidade vivida pelas mulheres que recorrem ao serviço de Atendimento Jurídico e a sua disponibilidade, viriam a ser elementos importantes na condução do estudo.

Não teria sido possível realizar este estudo sem o interesse, o apoio e o empenho pessoal que a Dr.^a Ana Vicente, então Presidente da Comissão, sempre manifestou pelo nosso trabalho.

OS AUTORES